

OVERVIEW DE ARTIGOS: SINTESE DAS REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS GNOSIOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS DO ESPIRITISMO.

Alessandra dos Santos Pereira²⁸⁶

INTRODUÇÃO

Episteme refere-se à capacidade humana para conhecer que, por sua vez, impõe duas necessidades: saber como e por que o ser humano é capaz de conhecer o modo como conhece (gnosilogia – a origem, natureza e limite do ato cognitivo) e saber qual o fundamento e a verdade sobre o que se conhece (epistemologia – estudo dos postulados, conclusões, métodos e limites do conhecimento das diferentes ciências).

Dito de outro modo, a Gnosilogia ocupa-se do ato de conhecer e a Epistemologia do critério de validade deste conhecimento. Neste sentido, é importante ter claro que o Espiritismo recorre a epistemologias científicas e teológicas de outras ciências e religiões para validar o ato cognitivo de conhecer (gnosilogia) os fenômenos. Além disso, não há clareza sobre o quanto a Episteme Espírita possa ou deva alicerçar-se por si mesma.

Neste sentido este artigo propõe-se a apresentar uma visão geral dos artigos: *Epistemologia e Espiritismo*; *Espiritismo e Complexidade: Aproximações Possíveis*; *Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito*; *A Concepção Espírita do Homem*, alinhando entre eles uma compreensão no que diz respeito a temática de acesso ao conhecimento do Espiritismo.

Após a breve apresentação dos artigos e orientando-se por um mapa cognitivo e representacional do alinhamento dos artigos, sugere-se a construção das ideias gnosiológicas e epistemológicas das temáticas apresentadas como elementos norteadores do acesso ao conhecimento espírita.

Epistemologia e Espiritismo

O artigo Epistemologia e Espiritismo foi escrito em 2011 e tinha como objetivo identificar os pressupostos epistemológicos do Espiritismo, bem como, refletir sobre as influências paradigmáticas desses pressupostos nas práticas do Movimento Espírita.

Inicia definindo o conceito de Epistemologia como “uma teoria do conhecimento que se ocupa dos critérios pelos quais este se justifica, considerando as circunstâncias históricas, psicológicas e sociológicas que levam à obtenção deste conhecimento” (PEREIRA *apud* OLIVIA, 2011), bem como, apresenta a evolução da temática desde Platão com sua “crença verdadeira e justificada”, passando pelas correntes dominantes no século XVIII das escolas empiristas e seus representantes Bacon, Locke, Berkeley e Hume que postulavam que o conhecimento deve ser baseado na experiência e das escolas racionalistas, dos alemães Leibniz e Descartes que postulavam que a fonte do conhecimento se encontra na razão e não na experiência, até Kant e suas “formas a priori”, Hegel e o método dialético, além do antropólogo Bateson e sua “concepção que se tem do objeto”. Além disso, a primeira parte do artigo também apresenta uma breve discussão sobre o termo Paradigma

²⁸⁶ Estudante do EADE.

introduzido por Kuhn, que se interessava em compreender uma teoria a partir do seu contexto.

Em seguida o artigo abre um diálogo sobre a proposta epistemológica do Espiritismo, propondo-se identificar os pressupostos presentes na codificação kardequiana em seus aspectos científico, filosófico e religioso. Para o aspecto científico, observou-se que a ciência do Espiritismo é típica de seu tempo, ou seja, experimentação, observação e análise dos fenômenos a partir de parâmetros mensuráveis, compatíveis com o raciocínio indutivo. O método era empírico-racional apoiado na perspectiva de acesso a verdade transcendental kantiana e, as características filosóficas da metafísica de Kant, também encontra seu espaço na compreensão de Kardec sobre os fenômenos, uma vez que este afirma que toda ciência racional deve ser fundamentada em princípios *a priori*, dedutivos e independentes da experiência (PEREIRA, 2011 *apud* KANT, 2002). Além disso, a dialética de Hegel surge como forma de acesso aos fenômenos espíritas, uma vez que as tradições filosóficas propõem que de um lado se tem a hipótese empírica e do outro a racionalista e, a Filosofia Espírita se coloca entre ambas oferecendo uma solução dialética (PEREIRA, 2011 *apud* PIRES, 2000). Do ponto de vista religioso o Espiritismo apresenta-se como revelação, conforme descreve o texto “O Caráter da Revelação Espírita”, no qual esclarece que “por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica” (PEREIRA, 2011 *apud* KARDEC, 2006), em seguida o artigo diferencia a revelação teológica da revelação científica. Essa dupla natureza lança o Espiritismo a uma gnosiologia semelhante ao que ocorre nas demais instituições religiosas, no entanto, no campo epistemológico não existe um campo teológico estruturado, ou pelo menos, evidente.

Espiritismo e Complexidade: Aproximações Possíveis

Este artigo, escrito também em 2011, surgiu em função das reflexões advindas do artigo anterior, uma vez que este deixava clara as questões epistemológicas do Espiritismo e sinalizava as brechas presentes no movimento espírita a partir dessas fragilidades. Neste sentido, este artigo buscou refletir a necessidade de mudanças para alcançar outras possibilidades de ver, conhecer e pensar o espírito.

O artigo inicia explicando a historicidade da teoria da complexidade, a partir da explicação dos eixos da simplicidade, estabilidade e objetividade, como características fundantes da ciência clássica. Segue explicando a necessidade de mudar crenças básicas para pensar as ciências e estabelece parâmetros a partir da teoria de sistemas complexos, da instabilidade e da intersubjetividade como dimensões essenciais para a produção de novos paradigmas nas ciências.

Em seguida o artigo propõe aproximações entre a proposta da complexidade e a Doutrina Espírita com vistas a construir pontes de acesso a entendimentos mais pertinentes com a proposta consoladora do Espiritismo. Neste sentido: a) a valorização das dificuldades humanas no sentido de entendê-las como parte do processo de auto-iluminação contribui para a percepção da relação espírito-corpo como um sistema recursivo; b) a visão contextual e complexa das situações pode auxiliar os indivíduos a compreender um fenômeno desorganizado ou caótico como sendo uma etapa necessária

para empreender mudanças e; c) a impossibilidade do conhecimento objetivo da realidade, ou seja, a realidade será algo sempre constituído por quem a percebe, uma vez que importa saber como a realidade está relacionada com quem a percebe e significa, constituem a proposta de relação baseada no Amor, conforme propõe o Cristianismo. Considerando o amor como algo inerente a diversos sistemas inclusive os sistemas complexos, sendo fundamental considerá-lo a partir de uma perspectiva autorregulatória.

Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito

Este artigo, escrito em 2013, adotou como proposta descrever as possíveis contribuições da filosofia e da psicologia que podem ser utilizadas para estudar o Espírito.

O artigo inicia recordando o texto de Kardec (2006), no preâmbulo do livro *O que é o Espiritismo*, quando afirma que *"O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal"*. Segue dizendo que a Doutrina Espírita sofreu modificações, à medida em que a ciência se desenvolvia e seus pesquisadores tornavam-se mais amadurecidos no entendimento de conceitos importantes para a ciência espírita. Esclarece também que os fenômenos investigados no Espiritismo são de ordem diferente daquele investigado pela ciência comum não cabendo juízos de valores entre eles ou acreditando equivocadamente que o Espiritismo compõe a alçada da ciência comum. No entanto, afirma que mesmo que ambas as áreas possuam métodos específicos, os conhecimentos provenientes das ciências tradicionais podem e devem ser aproximados corroborando com seu caráter progressista e revelador do Espiritismo.

Em seguida apresenta as condições sob as quais as contribuições das ciências são oportunas para o estudo do Espírito a saber: a condição do Espírito vivendo no mundo corporal como Espírito encarnado ou Alma, construindo, desse modo, as articulações entre os conceitos filosóficos de existência, assumido no texto como a consciência que o Espírito tem de si mesmo, buscando superar a condição humana para atingir um nível superior (transcendência). O devir ou vir-a-ser apresentado como uma possibilidade de ser para o Espírito Encarnado, uma "promessa de ser", projetando-o na existência e lançando-o na relação com os outros seres, sendo necessário estar no mundo para se relacionar e abrir espaço para possibilidade de Ser, através das diversas relações que estabelece com ele. Esse movimento proporciona o despertar e a transformação do Espírito num "ser-no-mundo", provocando tensões e essas tensões o mobilizam num processo contínuo de devir. E por fim o conceito psicológico de diferenciação entendido como o princípio autorregulador de prazer-desprazer, do funcionamento psicológico que vai se desenvolvendo e se consolidando no devido tempo, abrindo possibilidades para relações do Espírito encarnado com o outro, auxiliando-o na luta para se integrar na existência.

A Concepção Espírita do Homem

Artigo escrito em 2015, propôs-se a elucidar as concepções filosóficas e religiosas que subsidiam a compreensão do homem para o Espiritismo, trazendo a contribuição das obras básicas e complementares que auxiliam

neste conhecimento, juntamente com a contribuição, pesquisadores que esclarecem as ideias espíritas.

Inicia revelando que para o Espiritismo o homem deve ser visto como um ser interexistencial, devido a sua participação tanto na vida corporal como no mundo espiritual, sendo possível afirmá-lo como um ser bio-psico-sócio-espiritual (PEREIRA, 2015 *apud* PIRES, 1979). Também esclarece que essa concepção lança o homem em dois planos existenciais, ora interagindo, quando imerso na dimensão física, com o mundo espiritual, ora, quando desencarnado, ligando-se contínua e estreitamente com o mundo material, numa dinâmica existencial e para além desta.

Parte então, para as concepções a) biológicas: que considera fundamental valorizar o corpo sem excessos de qualquer natureza, tornando-o saudável instrumento de manifestação do espírito; b) psíquicas: constituição tríplice do universo e a natureza trina da consciência humana, entendendo as três funções estruturais da consciência humana: a teórica, a prática e a estética como responsáveis por, primeiro, elaborar dados sensíveis, para depois estabelecer relações com os objetos permitindo a interpretação da realidade e por fim permitir a fusão afetivo-racional do homem (PEREIRA, 2015 *apud* PIRES, 1977); c) sociais: asseguradas na questão 766, na qual os espíritos respondem a Kardec, quando perguntados sobre a vida social, *“não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessária a vida de relação”* (KARDEC, 2006); e d) espirituais: sinalizadas na Filosofia Espírita que parte da realidade existencial, que não se restringe ao simples existir, mas que se amplia no evoluir e no vir-a-ser, esclarecendo que a transcendência humana é o passaporte para uma compreensão mais acurada da existência.

Gnosiologia e Epistemologia Espírita

A Gnosiologia procura entender a origem, a natureza, o valor e os limites do conhecimento, em função do sujeito que conhece o objeto. Por outro lado, a validação do conhecimento é fornecida pela Epistemologia, que se refere ao estudo do conhecimento relativo ao campo de uma pesquisa na Ciência.

Na discussão sobre o acesso ao conhecimento espírita pode-se compreender que, no Espiritismo, o aspecto gnosiológico ocorre em função das experiências pessoais vivenciadas pelos espíritas, no entanto, o aspecto epistemológico é validado a partir do domínio da ciência comum (Fig.01).

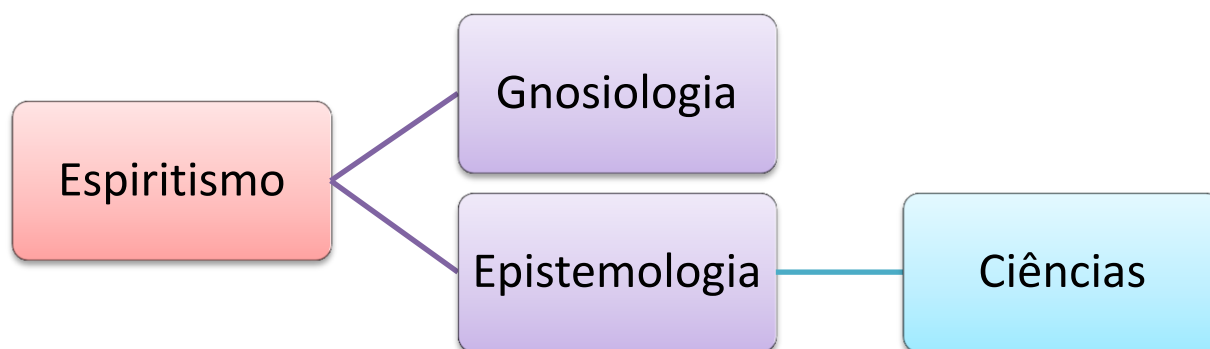


Figura 01 – Representação Científica sobre o conhecimento espírita.

Todavia, a fragilidade no processo educativo proporcionou uma visão superficial em relação ao conhecimento espírita, alicerçando-o numa base teológica semelhante ao que ocorre em outras propostas religiosas, descaracterizando-o em sua perspectiva filosófica e resumindo o Espiritismo ao seu mero aspecto religioso (Fig. 02).

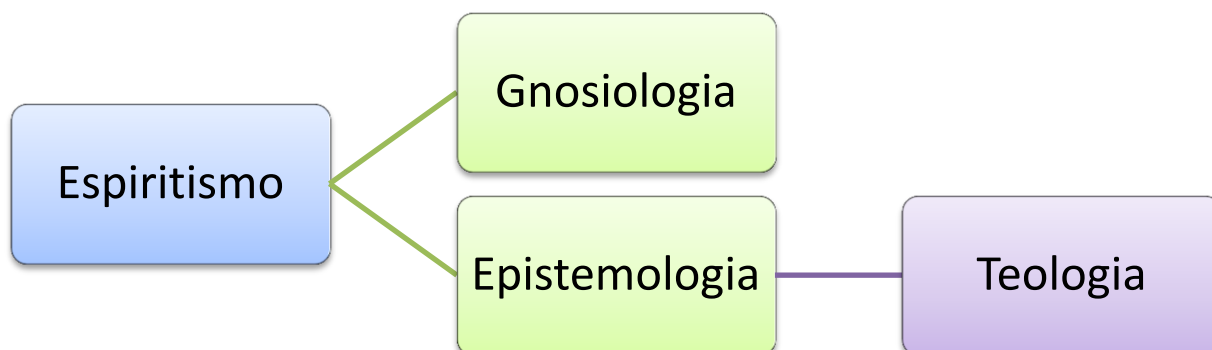


Figura 02 – Representação Teológica sobre o conhecimento espírita.

Na conclusão de *O Livro dos Espíritos* Kardec explica que falsíssima seria a ideia que uma pessoa formaria do Espiritismo se o julgasse pela força da prática das manifestações materiais (...), a verdadeira força do Espiritismo está na sua Filosofia, no apelo que dirige à razão e ao bom senso (KARDEC, 2006). Neste sentido a compreensão Epistemológica da Doutrina Espírita é resultado de um diálogo constante com as ciências contemporâneas, corroborando com o caráter progressista e não dogmático de seus princípios fundamentais.

O que Aprendi

A busca que cultivo para lidar com as limitações que encontro em mim mesma é força que me impulsiona a, honestamente, compreender o Espiritismo em seus aspectos mais profundos. As formas de acessar os conhecimentos da Doutrina Espírita, chamam a minha atenção, sobretudo, quando esclarece a maneira como construímos “verdades” ou explicamos a vida e as experiências pessoais. Essas apropriações do mundo, sempre me pareceram frágeis ou no mínimo pautadas em entendimentos abstratos demais, destituídos que quaisquer construções cognitivas intencional e consciente. Por entender que o Espiritismo é uma fé raciocinada, nunca me agradou a ideia de acreditar em algo metafísico que não pudesse minimamente ser passível de entendimentos cognitivos ou metacognitivos. Sendo assim, percebo o quanto as temáticas que investigo possuem relação comigo mesma e meu processo pessoal de me apropriar da minha própria fé.

Certamente, essa energia que pulsa em mim e, que caminha na direção de pesquisar o que pesquiso, é fruto de uma necessidade que me acompanha nesta existência, mas que provavelmente tem sua origem em outras existências. A relativa facilidade e a compreensão quase que imediata dos assuntos, com uma clareza e nitidez que noutras pautas não encontra ressonância em mim, me fazem pensar o quanto este assunto tem força no

meu íntimo, me fazer crer que devo ter comprometimentos pretéritos que me impulsionam a priorizar essa pauta nos dias atuais. Às vezes, desconfio que tenho compromissos em facilitar o acesso dessas ideias para outras pessoas, muito embora, eu duvide que minhas ideias possam interessar a outras pessoas, escrevo para que eu mesma possa refletir e me apropriar daquilo que acredito, construindo sentido e significado na minha vivência com o sagrado.

Há algum tempo, tenho refletido o quanto a vida tem sido generosa com minhas experiências intelectuais, uma vez que me proporciona oportunidades de aprendizado que poucos tem acesso, além da possibilidade de vivências, trocas e compartilhamentos com indivíduos, instituições, grupos, eventos que falam em assuntos importantes na compreensão doutrinária do Espiritismo. Nestas horas, sempre penso de que modo esse assunto pode chegar aos espíritos, como auxiliar para que essas temáticas ajudem os espíritos a se apropriarem mais do Espiritismo, assim como acontece comigo. No entanto, imagino que a necessidade é mais minha que dos demais, daí percebo como é agradável conhecer o Espiritismo da maneira como o conheço.

Não saberia dizer se o futuro reserva compromissos maiores com o Espiritismo ou mesmo com o Movimento Espírita, mas acredito que minha maior agenda é transformar minhas inquietações em molas propulsoras do meu desenvolvimento espiritual, dilatando minha fé, abrindo meu entendimento da vida verdadeira e facilitando minha vivência no amor.

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006.

PEREIRA, Alessandra. *Epistemologia e Espiritismo*. Anais II Simpósio FAK, 2011.

_____. *Espiritismo e Complexidade: Aproximações Possíveis*. Anais II Simpósio FAK, 2011.

_____. *Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito*. Anais III Simpósio FAK, 2013.

_____. *A Concepção Espírita do Homem*. Anais IV Simpósio FAK, 2015.